

Na contemporaneidade constatam-se inúmeras situações de violência que remetem para uma reflexão a respeito da adolescência, já que os jovens se fazem presentes nas estatísticas a respeito da grande ocorrência de situações de risco à vida. Para a Psicanálise, a constituição do sujeito psíquico se dá no encontro com o outro, sendo as experiências intersubjetivas de suma importância na estruturação da personalidade. Nas primeiras vivências da vida, a mãe exerce funções fundamentais ao atender as demandas emocionais do bebê. Se a qualidade do relacionamento entre sujeito e objeto for marcada por ausência de cuidado do outro e instabilidade, inaugura-se um campo de vivência de desamparo o qual adquire um caráter traumático. O estudo visa abordar o desamparo e a vulnerabilidade psíquica na adolescência, destacando-se a importância desta na promoção de saúde psíquica ou de adoecimento do sujeito. Sabe-se que o desamparo e a vulnerabilidade psíquica dizem respeito a uma condição estruturante da subjetividade, pois todos os sujeitos experimentam tais sensações nos períodos iniciais da vida. Entretanto, ultrapassada essa condição estruturante, quando a intensidade desses sentimentos permanece presente, impedindo a sua elaboração, os comportamentos se investem de um efeito destrutivo. O objetivo desse estudo é propor uma intervenção motivacional para a adesão ao tratamento psicológico, a partir da investigação de configurações psicopatológicas nas quais o adolescente mostra-se relutante em iniciar um processo terapêutico. É um estudo de cunho qualitativo e participativo com três adolescentes entre 14 e 18 anos. Neste momento já foi realizada a revisão de literatura necessária e o estudo foi encaminhado para a Comissão Científica da FAPSI/PUCRS.